



MEMORIAL RSC-PCCTAE

Pedido	410
Servidor	Denise Alves da Silva

Trajetória, atividades e experiências relacionadas ao RSC pleiteado

1. Trajetória profissional e individual

Minha trajetória profissional foi sendo construída em diferentes espaços educacionais e institucionais, em um movimento contínuo de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional na universidade. Sou graduada em Pedagogia pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP), mestre em Educação pelo PPGE/UPFEL e possuo MBA em Gestão de Pessoas pela Faculdade Anhanguera. Atualmente, sou doutoranda pelo PPGE/FURG, inserida na linha de pesquisa “Linguagens e tecnologias na educação em ciências” que tem como foco investigar a docência universitária e os desafios da formação de professores no Ensino Superior em tempos de cibercultura, dando continuidade a um percurso formativo que tem se articulado às experiências profissionais vivenciadas ao longo dos anos.

Antes de ingressar no serviço público, atuei por um longo período na iniciativa privada, coordenando e desenvolvendo projetos e programas nas áreas social, ambiental e educacional. O ingresso na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em junho de 2016, no cargo de Pedagoga, marcou o início de uma nova etapa profissional e formativa.

Embora minha trajetória anterior já estivesse atravessada pelo trabalho com pesquisa, conteúdos, metodologias, técnicas e estratégias de ensino e aprendizagem, voltados às necessidades da pessoa humana em diferentes contextos, a inserção na universidade pública exigiu um movimento de (re)aprendizagem do próprio fazer pedagógico. Tornou-se necessário (re)aprender a ser pedagoga diante de uma nova realidade institucional, de outros sujeitos, relações e desafios profissionais.

No momento do meu ingresso, atuei no campus de Santa Vitória do Palmar, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), onde permaneci por 25 meses. A experiência nesse campus possibilitou-me vivenciar diferentes realidades e situações que ampliaram minha compreensão sobre o trabalho pedagógico e produziram aprendizagens significativas na minha trajetória profissional na universidade. Nesse período, desenvolvi atividades de acompanhamento, apoio e orientação pedagógica aos estudantes, articulando essas ações às temáticas da inclusão, da acessibilidade e das ações afirmativas, além de participar de projetos, comissões e diferentes ações institucionais. Após esse período, migrei para o campus carreiros, passando a ser vinculada a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP), atuando na Coordenação de Formação Continuada (CFC) entre 2018 e 2024, momento em que solicitei afastamento para o doutorado. Nesse novo espaço, trouxe comigo, além dos conhecimentos da minha área de formação e do mestrado em educação, as vivências e os conhecimentos anteriormente construídos na PRAE/SVP os quais suscitaram o interesse pela Pedagogia Universitária como campo científico, conferindo destaque para a formação inicial e continuada dos docentes e técnicos administrativos em educação, por acreditar que toda e qualquer política, ação, mudança passa pela adesão dos docentes, dos técnicos e técnicas, todos e todas que compõem o ambiente formativo, têm papel fundamental no processo de formação da universidade.

Assim, ao longo desse período, desenvolvi e realizei ações de formação no campo da pedagogia universitária para docentes e técnicos administrativos em educação articuladas às dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura e da gestão, o que envolveu diversos campos de saber da universidade, bem como, diferentes instâncias de gestão — coordenações de curso, direções de unidades acadêmicas e administrativas, Pró-Reitorias e Reitoria. Além disso, participei de comissões e ações institucionais, como por exemplo, a Comissão do Programa AVA Formação, no período emergencial de 2020, comissão de acessibilidade e inclusão, grupos de trabalho sobre gestão de pessoas, realizei palestras, atuei na fiscalização, organização e membro de banca de concurso público e membro de banca de



MEMORIAL RSC-PCCTAE

TCC.

As experiências vivenciadas na PRAE e na PROGEP constituíram importantes espaços de aprendizagem e formação, ampliando meu olhar para diferentes temáticas que atravessam as relações de trabalho, os processos formativos e as múltiplas dimensões da vida universitária. Ampliaram meu olhar sobre a universidade como um espaço constituído por diferentes sujeitos, histórias, identidades, saberes e modos de existência, evidenciando que a formação profissional não se restringe ao domínio de conhecimentos técnicos ou pedagógicos. Ao contrário, envolve também a construção de relações pautadas pelo respeito às diferenças, pela equidade, pelo reconhecimento da diversidade e pela responsabilidade coletiva na constituição de ambientes institucionais mais acolhedores e democráticos.

2. Atividades e experiências relacionadas ao RSC

- Entre junho de 2016 e julho de 2018, estive Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), campus Santa Vitória do Palmar.

Nesse período, desenvolvi atividades de acompanhamento, apoio e orientação pedagógica aos estudantes, articuladas à proposição e ao desenvolvimento de ações formativas junto a estudantes, docentes e técnicos-administrativos em educação para tratar de questões concretas da prática pedagógica.

Com os docentes e técnicos, esses espaços de formação constituíram espaços de diálogo, escuta e reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem, sobre situações específicas relacionadas aos estudantes em acompanhamento pedagógico para de forma colaborativa, compreender suas necessidades, especificidades e construir possibilidades de intervenção e melhorias das suas aprendizagens. **A partir das situações concretas vivenciadas no campus, os encontros possibilitavam ainda, conhecer e discutir questões relacionadas às diferenças tratando temas sobre acessibilidade e inclusão.** Eram discutidas as demandas pedagógicas dos estudantes com necessidades educativas específicas, articulando-as ao trabalho desenvolvido pelos bolsistas vinculados ao Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas da Universidade Federal do Rio Grande (PAENE), buscando construir coletivamente estratégias e recursos didáticos adaptados para favorecer sua aprendizagem, participação e permanência na universidade. Nesse sentido, aprofundi meus conhecimentos no campo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), por meio da realização de curso de aperfeiçoamento em atendimento Educacional Especializado – Deficiência Intelectual. Essa experiência ampliou minha compreensão sobre a dimensão coletiva do trabalho pedagógico e sobre a importância de construir, no interior da universidade, espaços de formação pautados pela escuta, pela troca de saberes e pela construção compartilhada de possibilidades.

Entre os acompanhamentos pedagógicos dos estudantes, emergiam demandas concretas que, ao mesmo tempo em que orientavam minha atuação, ampliavam minha compreensão sobre as diferentes realidades presentes no campus.

Percebi, então, a necessidade de articular a compreensão qualitativa das trajetórias e necessidades dos estudantes à produção de informações quantitativas que possibilitassem conhecer de forma mais ampla o perfil dos estudantes dos diferentes cursos, especialmente daqueles que se encontravam em acompanhamento pedagógico. Nesse sentido, **realizei o mapeamento dos estudantes**, considerando aspectos como idade, gênero, origem e formas de ingresso, produzindo informações que contribuíram para qualificar as abordagens e os diálogos com os docentes e para compreender, de maneira mais contextualizada, os desafios que atravessavam suas trajetórias acadêmicas.

A atuação no campus, contudo, não se restringiu ao acompanhamento pedagógico individual ou às demandas que dele emergiam. Integrei a comissão organizadora do projeto de Acolhida de Integração, vinculado ao Programa de Acolhida Cidadã Solidária, organização e realização de saídas de campo com estudantes e docentes dos cursos de Turismo, Hotelaria e Tecnologia em Eventos, participei de semanas acadêmicas e de ações promovidas pelos docentes do campus, organizei eventos, realizei palestras, planejei e desenvolvi ações formativas, oficinas pedagógicas e projetos de ensino junto aos estudantes. Entre os projetos desenvolvidos, destaco “Diálogos Interdisciplinares” e “Estratégias Metacognitivas como Alternativa para o Planejamento Pessoal e Acadêmico”. Apresento, a seguir, uma breve descrição de cada um deles.



MEMORIAL RSC-PCCTAE

Diálogos Interdisciplinares: projeto pensado a partir das observações e intervenções pedagógicas realizadas junto aos estudantes do Campus de Santa Vitória do Palmar, bem como das conversas e relatos dos docentes acerca das dificuldades manifestadas pelos estudantes em atribuir significado aos conteúdos e estabelecer relações entre os conhecimentos trabalhados em diferentes disciplinas e áreas. Somava-se a esse contexto a dificuldade enfrentada pelos estudantes para realizar atividades complementares, previstas no processo de formação acadêmica para a obtenção da titulação, especialmente em razão das limitações de acesso a atividades e espaços formativos decorrentes da localização geográfica do campus.

Diante dessas demandas, o projeto foi estruturado como uma proposta de encontros mensais, realizados ao longo do ano letivo de 2017, com o propósito de criar um espaço de diálogo, integração e articulação de conhecimentos e experiências. A iniciativa envolveu, de forma integrada, estudantes, técnicos-administrativos em educação e docentes dos diferentes cursos ofertados no campus: Relações Internacionais, Comércio Exterior, Hotelaria, Turismo e Eventos. Dessa forma, o projeto constituiu-se como uma experiência interdisciplinar e coletiva, aproximando diferentes sujeitos e áreas de formação e promovendo o diálogo entre o contexto universitário e o mundo do trabalho. A iniciativa possibilitou articular os conhecimentos acadêmicos às experiências vivenciadas no cotidiano universitário e às demandas concretas dos diferentes campos profissionais, ampliando as possibilidades de atribuição de sentido aos processos formativos.

Estratégias Metacognitivas como Alternativa para o Planejamento Pessoal e Acadêmico: projeto pensado a partir da necessidade de promover o conhecimento como ferramenta de análise e reflexão sobre os próprios processos de aprendizagem. A proposta buscou estimular os estudantes a refletir, questionar, comparar e ressignificar suas concepções, interesses e formas de agir, considerando as experiências e relações sociais que atravessam suas trajetórias. Também se buscou problematizar os modos pelos quais os estudantes estabelecem relações entre diferentes conteúdos e conhecimentos, tanto no interior de uma mesma área quanto entre diferentes disciplinas, favorecendo uma aprendizagem que ultrapassasse a perspectiva de estudar apenas para obter êxito nas avaliações e possibilitasse a construção de sentidos sobre aquilo que aprendem. O projeto enfatizou a relevância das aprendizagens, seus significados e suas possibilidades de utilização, buscando contribuir para o desenvolvimento dos estudantes tanto no percurso acadêmico quanto em sua dimensão pessoal e profissional. A proposta também possibilitou refletir sobre as relações entre a formação universitária e o mundo do trabalho, compreendendo-o como um espaço marcado pela diversidade, pela pluralidade e pela complexidade, que demanda sujeitos capazes de mobilizar diferentes conhecimentos, estratégias e formas de atuação diante de situações concretas. A proposta fundamentou-se, ainda, na compreensão de que a heterogeneidade dos estudantes e as diferentes necessidades e dificuldades manifestadas ao longo de suas trajetórias acadêmicas estão relacionadas às suas distintas condições de origem e experiências de vida, que influenciam seus modos de conhecer, sentir, aprender e atuar. Reconhecer essa diversidade constituiu, portanto, um aspecto fundamental para pensar estratégias pedagógicas capazes de acolher diferentes formas de aprendizagem e favorecer maior autonomia dos estudantes na construção de seus percursos acadêmicos e pessoais.

- Entre agosto de 2018 até o presente momento, estou lotada na Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP), atuando na Coordenação de Formação Continuada (CFC).

A passagem para a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP) representou um novo movimento em minha trajetória profissional. As experiências construídas anteriormente no campo da educação, especialmente aquelas vivenciadas junto aos estudantes e docentes, passaram a ser mobilizadas em um contexto institucional mais amplo, voltado ao desenvolvimento dos servidores da Universidade e à carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação. Esse novo espaço de atuação produziu outras questões, aprendizagens e possibilidades de intervenção, ampliando minha compreensão sobre os processos formativos que atravessam a universidade e sobre as relações entre formação, trabalho e desenvolvimento profissional. Foi nesse contexto que se constituiu uma parceria entre a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP), aproximando as dimensões pedagógica e de desenvolvimento de pessoas na construção de ações formativas destinadas aos docentes e



MEMORIAL RSC-PCCTAE

técnicos-administrativos em educação. No âmbito dessa parceria, assumi a organização, o desenvolvimento e a coordenação de ações formativas, participando das diferentes etapas do processo, desde a identificação das necessidades formativas e definição das estratégias até a criação das condições para sua realização e a condução dos processos formativos. Essas ações foram concebidas de modo a dialogar com diferentes dimensões da Universidade, contemplando ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão universitária.

O planejamento das ações formativas partia também, do conhecimento dos sujeitos que delas participariam. Para isso, realizava-se o mapeamento de informações como área de atuação, idade, gênero, raça, campus e unidade acadêmica de lotação e curso em que atuavam. Esse movimento permitia conhecer o perfil dos docentes e técnicos-administrativos em educação e constituía uma referência importante para pensar propostas formativas contextualizadas, considerando as especificidades dos diferentes sujeitos, áreas e espaços de atuação na Universidade.

A partir desse mapeamento, eram definidos os temas a serem abordados nos processos formativos, bem como selecionados os parceiros pedagógicos e os palestrantes, considerando as características, demandas e especificidades dos grupos envolvidos. Esse processo envolvia também a interlocução com diferentes instâncias gestoras da Universidade, como coordenações de curso, direções de unidades acadêmicas e administrativas, pró-reitorias e Reitoria, de modo a identificar demandas, alinhar propostas e fortalecer a participação institucional nas ações de formação. Ao final de cada ação, era realizada uma avaliação do processo formativo, cujos resultados subsidiavam o planejamento das atividades subsequentes. Nesse sentido, o trabalho não se encerrava com a realização de uma formação pontual; buscava-se construir uma perspectiva de continuidade junto aos grupos de servidores atendidos, acompanhando suas demandas e criando novas possibilidades de formação a partir das experiências e necessidades que emergiam ao longo do percurso.

Nesse contexto, dediquei-me ao estudo dos documentos institucionais, especialmente do Regimento, do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade, compreendendo que o conhecimento desses referenciais era fundamental para orientar e conferir legitimidade às ações e aos processos formativos desenvolvidos. Ao mesmo tempo, revisei e ampliei referenciais bibliográficos que sustentavam minha atuação e iniciei meu processo de doutoramento, aproximando cada vez mais minha experiência profissional das questões teóricas e investigativas do campo da Pedagogia Universitária.

Ao longo dessa trajetória, fui ampliando minha participação em diferentes espaços institucionais, assumindo responsabilidades que me colocaram em contato com dimensões diversas da vida universitária. Realizei palestras e mediações em eventos acadêmicos, participei de **comissões, grupos de trabalho, bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), cursos, congressos e seminários**. Entre essas experiências, destaco minha participação na comissão de revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019–2022, no Grupo de Trabalho Pedagógico, criado para pensar e desenvolver ações de formação técnico-pedagógica durante a pandemia de coronavírus, e no grupo de trabalho responsável pela elaboração da Política Institucional de Acessibilidade e Inclusão da FURG. Também participei de grupos voltados à gestão de pessoas e de diferentes espaços de discussão e formação. Essas experiências possibilitaram ampliar meu olhar sobre a Universidade, compreender a complexidade dos processos institucionais e reconhecer que a formação se produz também nesses espaços de participação, diálogo, decisão e construção coletiva. Na PROGEP, também **participei de diferentes etapas de concursos públicos da FURG, incluindo atividades de fiscalização, organização e participação como membro de bancas examinadoras** para os cargos de Técnico em Assuntos Educacionais e Pedagogo. Essa experiência envolveu elevado grau de responsabilidade e compromisso com a observância das normas e dos procedimentos institucionais, além de demandar organização, trabalho cooperativo, pesquisa bibliográfica e elaboração de conteúdos programáticos. A participação nesses processos ampliou minha compreensão sobre as dimensões administrativas e normativas que atravessam a gestão de pessoas na Universidade e possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à análise e à tomada de decisões em processos institucionais.



MEMORIAL RSC-PCCTAE

Paralelamente a isso, passei a atuar como **membro da equipe de trabalho do Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares, atividade** desenvolvida no âmbito do Programa de Formação Continuada de Diretores Escolares e Técnicos das Secretarias de Educação – PRODITEC, oferecida pelo Ministério da Educação – MEC, e executada pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, atuando como Apoio Técnico Teórico desde 01/09/2024 até o presente momento. A proposta busca fortalecer a formação desses profissionais da educação de todo o Brasil através de uma metodologia baseada na escuta ativa, na cultura colaborativa e no relato de experiências entre esses profissionais, por meio da mediação dos encontros síncronos, da orientação e do acompanhamento das atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem AVAMEC.

3. Saberes e competências desenvolvidos

Ao longo dessa trajetória, foram se constituindo saberes plurais, tecidos na relação entre diferentes campos de conhecimento, experiências profissionais e processos formativos. No encontro entre essas experiências, saberes e inquietações, foi se delineando meu interesse pela Pedagogia Universitária como campo de estudo e investigação, movimento que culminou no ingresso no doutorado na FURG e passou a conferir novos sentidos às experiências profissionais construídas até então.

A participação e atuação em diferentes atividades e espaços da universidade contribuíram significativamente para o desenvolvimento e o aprimoramento de competências relacionadas à gestão, ao planejamento, ao acompanhamento e à orientação pedagógica, à formação, à comunicação, à mediação, ao trabalho coletivo e colaborativo e à articulação institucional. Essas experiências também favoreceram o desenvolvimento da capacidade de analisar questões e desafios institucionais, construir coletivamente possibilidades de enfrentamento, coordenar equipes e assumir responsabilidades na proposição e condução de processos formativos no contexto universitário.

A atuação em ações relacionadas à inclusão, à acessibilidade e às políticas afirmativas, por sua vez, possibilitou o aprofundamento de conhecimentos sobre diversidade e sobre as condições necessárias para favorecer a participação, o pertencimento e a permanência de todas e todos na universidade. Do mesmo modo, a aproximação com discussões sobre gênero, assédio e outras formas de violência, processos de heteroidentificação e enfrentamento ao racismo ampliou minha capacidade de analisar os fenômenos institucionais sob diferentes perspectivas e de estabelecer relações entre conhecimentos teóricos e as experiências concretas trazidas pelos sujeitos aos espaços de formação. Essas vivências produziram novas questões e deslocamentos em minha maneira de compreender o trabalho pedagógico, as relações institucionais e os processos de formação no contexto universitário.

Por fim, a essa trajetória soma-se minha participação como tutora no Programa de Formação Continuada (PRODITEC), oferecido pela MEC, experiência que amplia minha atuação no campo da formação continuada de profissionais da educação para um contexto de abrangência nacional, mobilizando conhecimentos relacionados à Pedagogia Universitária, à mediação de processos de aprendizagem, à comunicação, à escuta e à construção coletiva de conhecimentos. A experiência de mentoria representa mais um movimento em minha trajetória formativa, possibilitando mobilizar, compartilhar e ressignificar conhecimentos construídos ao longo de diferentes experiências profissionais e pessoais.

Esse percurso ampliou minha capacidade de compreender, de forma crítica, contextualizada e humanizada, as múltiplas narrativas, linguagens e formas de conhecimento que atravessam e constituem a universidade. Mais do que ampliar competências profissionais, essas experiências transformaram minha maneira de compreender o trabalho pedagógico, a formação e as relações que se produzem no cotidiano universitário.

4. Inovação, responsabilidades e resultados institucionais

Minha trajetória na universidade foi marcada por diferentes desafios, ampliação das responsabilidades e oportunidades de criação. Em cada espaço de atuação, as demandas institucionais produziram a necessidade de buscar outros modos de fazer, de dialogar e de construir respostas, em um movimento no qual experiência e formação se entrelaçaram continuamente. Nesse sentido, compreendo a inovação como um processo que nasce da atenção ao cotidiano, da



MEMORIAL RSC-PCCTAE

capacidade de problematizar práticas instituídas e da disposição para construir, coletivamente, novas possibilidades. As responsabilidades assumidas ao longo desse percurso foram, assim, acompanhadas pelo compromisso com a qualificação das ações institucionais e com a produção de resultados que ultrapassassem a dimensão individual, alcançando os sujeitos, os processos formativos e os diferentes espaços da universidade. É nesse entrelaçamento entre inovação, responsabilidade e compromisso institucional que situo as experiências e os resultados apresentados a seguir. Um dos movimentos que considero inovadores em minha trajetória foi a construção de uma parceria institucional entre a PROGRAD/DIPED e a PROGEP/CFC, aproximando diferentes perspectivas e responsabilidades em torno da formação e do desenvolvimento profissional dos docentes e técnicos administrativos em educação. Essa aproximação possibilitou pensar a formação para além de ações isoladas, construindo uma perspectiva mais integrada entre desenvolvimento profissional, inserção institucional e dimensões pedagógicas da docência universitária e do desenvolvimento de pessoas. Outra dimensão inovadora esteve relacionada à realização de mapeamentos dos sujeitos participantes das ações formativas. O levantamento de informações sobre perfil, área de atuação, campus, unidade acadêmica, gênero, raça, idade e trajetória profissional possibilitou ampliar a leitura sobre os diferentes grupos que compunham a Universidade. Mais do que produzir dados, esse movimento permitiu transformar informações em subsídios para o planejamento das ações, para a identificação de demandas e para o diálogo com as diferentes instâncias e sujeitos envolvidos nos processos formativos. Nesse sentido, a compreensão da formação continuada como processo, e não como ações pontuais, constituiu outra dimensão de inovação.

Uma dimensão de inovação presente em minha atuação no Campus de Santa Vitória do Palmar esteve relacionada também, à realização de mapeamento dos estudantes dos diferentes cursos. A iniciativa surgiu das experiências de acompanhamento pedagógico e da percepção de que, para além do conhecimento individual das trajetórias e demandas, era necessário ampliar a compreensão sobre o perfil dos estudantes que constituíam o campus. Para isso, foram levantadas informações relacionadas à idade, gênero, raça, origem e formas de ingresso, entre outros aspectos que possibilitassem uma leitura mais ampla e contextualizada desse público. O mapeamento permitiu transformar informações sobre os estudantes em subsídios para o planejamento das ações pedagógicas e para o diálogo com os docentes, favorecendo uma compreensão menos homogênea dos sujeitos e mais atenta às diferentes condições que atravessavam suas trajetórias acadêmicas. Nesse sentido, a inovação não esteve apenas na produção dos dados, mas na possibilidade de utilizá-los como instrumento de leitura institucional e de qualificação das práticas de acompanhamento, orientação e intervenção pedagógica.

Observa-se que em ambos os casos, o mapeamento não termina na produção dos dados. As informações foram utilizadas para qualificar o diálogo com os docentes e pensar estratégias de acompanhamento. O mapeamento permitia sair de uma atuação exclusivamente reativa — responder às dificuldades quando elas apareciam — para uma atuação mais planejada, contextualizada e preventiva.

Outra dimensão de inovação esteve na compreensão ampliada da formação no campo da Pedagogia Universitária. As ações formativas não se restringiam às questões estritamente pedagógicas ou metodológicas, mas eram planejadas a partir do diálogo com diferentes dimensões da vida universitária, envolvendo ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão. Nesse movimento, os processos formativos também contemplavam questões étnico-raciais, gênero, inclusão, acessibilidade, acesso e permanência, evasão, assédio moral e sexual, carreira dos servidores, relações de trabalho, desenvolvimento profissional e políticas sindicais, entre outros. Essa perspectiva possibilitou compreender a formação como um processo que ultrapassa o domínio de conhecimentos específicos e se relaciona às diferentes dimensões que constituem o trabalho, as relações e a vida institucional na universidade.

5. Relação da trajetória com o nível pleiteado

A trajetória profissional apresentada ao longo deste memorial evidencia um percurso marcado pela continuidade da formação, pela ampliação progressiva das responsabilidades e pela construção de saberes e competências mobilizados em diferentes contextos institucionais. As experiências vivenciadas na iniciativa privada e, posteriormente, na



MEMORIAL RSC-PCCTAE

Universidade Federal do Rio Grande, especialmente na PRAE e na PROGEP, possibilitaram o desenvolvimento de conhecimentos que ultrapassam a dimensão específica das atribuições do cargo, abrangendo planejamento, gestão, formação, acompanhamento pedagógico, mediação, comunicação, trabalho coletivo e colaborativo, análise de contextos, construção de soluções e articulação entre diferentes sujeitos e instâncias institucionais.

No decorrer desse percurso, assumi responsabilidades em diferentes processos e espaços da Universidade, participando da proposição, do planejamento, da coordenação, da organização e do desenvolvimento de ações formativas e institucionais. A atuação junto a estudantes, docentes e técnicos-administrativos em educação, a participação em comissões e grupos de trabalho, a contribuição em processos de planejamento institucional, concursos públicos, políticas de inclusão e acessibilidade e demais iniciativas institucionais ampliaram progressivamente minha capacidade de compreender e intervir sobre situações complexas presentes no cotidiano universitário. Essas experiências demandaram autonomia, capacidade de análise, tomada de decisão, trabalho cooperativo e mobilização de conhecimentos de diferentes áreas.

A formação acadêmica também constitui uma dimensão fundamental desse percurso. A graduação em Pedagogia, o mestrado em Educação e o processo de doutoramento em Pedagogia Universitária foram se articulando às experiências profissionais, possibilitando ressignificar conhecimentos construídos na prática e ampliar os referenciais teóricos que sustentam minha atuação. Os resultados decorrentes dessa trajetória também se expressam na construção e no desenvolvimento de ações formativas, projetos, processos institucionais e iniciativas voltadas à qualificação da vida universitária.

Nesse sentido, compreendo que O reconhecimento pleiteado, representa, assim, não apenas a valorização das atividades realizadas, mas o reconhecimento de uma trajetória na qual experiências profissionais, formação acadêmica, saberes construídos e responsabilidades assumidas foram se entrelaçando e produzindo uma atuação profissional progressivamente mais abrangente, crítica, autônoma e comprometida com a formação e o desenvolvimento da universidade.

6. Síntese

A elaboração deste memorial proporcionou a oportunidade de revisitar minha trajetória acadêmica e profissional, reconhecendo, ao longo desse percurso, experiências, aprendizagens, desafios e escolhas que contribuíram para a constituição dos saberes e competências que hoje sustentam minha atuação profissional. Mais do que recuperar cronologicamente as atividades realizadas, esse exercício possibilitou compreender os diferentes movimentos que foram constituindo minha trajetória e os modos pelos quais as experiências vivenciadas em distintos espaços foram produzindo novos conhecimentos, responsabilidades e perspectivas sobre o trabalho na Universidade.

A trajetória apresentada também evidencia a ampliação e a complexidade progressiva das responsabilidades assumidas no exercício do meu trabalho. A participação em projetos, comissões e grupos de trabalho, a proposição e o desenvolvimento de ações formativas, os processos de planejamento institucional, os mapeamentos dos sujeitos, a participação em concursos públicos e em iniciativas relacionadas às políticas institucionais demonstram uma atuação que se expandiu para diferentes dimensões da vida universitária. Em cada uma dessas experiências, foram mobilizados conhecimentos diversos, capacidade de análise, autonomia, responsabilidade, cooperação e compromisso com a construção de respostas às demandas institucionais.

Nesse percurso, a Pedagogia Universitária foi se constituindo não apenas como campo de estudo, mas como uma perspectiva que passou a orientar minha compreensão sobre a formação, o trabalho e o desenvolvimento profissional na Universidade. As experiências acumuladas permitiram compreender que os processos formativos ganham sentido quando consideram os sujeitos, seus contextos, suas trajetórias e as múltiplas dimensões que atravessam a vida universitária. Essa compreensão também orientou a construção de ações que buscaram aproximar diferentes sujeitos e instâncias institucionais, produzindo espaços de diálogo, reflexão, aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Revisitar essa trajetória permitiu reconhecer que os saberes que hoje mobilizo não foram constituídos em um único



MEMORIAL RSC-PCCTAE

espaço ou momento, mas se produziram nos encontros entre formação acadêmica, experiência profissional, relações institucionais, desafios cotidianos e processos permanentes de aprendizagem. É esse percurso, construído ao longo do tempo e continuamente aberto a novos aprendizados, que apresento como fundamento do reconhecimento pleiteado.